



## **EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Teronio Manoel da Silva<sup>1</sup>

*Universidade Federal da Paraíba – teronio@hotmail.com*

**RESUMO:** O presente trabalho tem como principal objetivo, relatar a experiência docente na área da educação musical, vivenciada na disciplina Estágio Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Música da UFPB. O estagiário além de cumprir com suas obrigações do estágio supervisionado, também atuava como Bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), na mesma instituição em que realizou o estágio. Primeiramente é realizada uma contextualização das disciplinas de Estágio no curso de Licenciatura em Música na UFPB, mais especificamente o Estágio Supervisionado I, que trata do ensino da música em escolas da educação básica. Em seguida é feita uma apresentação da escola Professor Afonso Pereira da Silva onde ocorreu o referido estágio. O estágio se deu em período noturno, tendo como foco de trabalho a Educação de Jovens e Adultos – EJA, trabalhando com turmas do Ciclo III e IV. Logo após, são apontadas algumas fases do planejamento, listando algumas fases da criação dos objetivos, conteúdos e metodologias utilizadas para a aplicação na EJA. A prática docente é relatada de forma precisa e direta, relatando a sequência utilizada para a abordagem dos conteúdos.

**Palavras chave:** educação musical, estágio supervisionado I, educação de jovens e adultos.

### **INTRODUÇÃO**

Com o objetivo não só de relatar e estruturar sistematicamente os acontecimentos ocorridos na disciplina Estágio Supervisionado I, disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, surge o desejo de escrever o presente artigo como forma de compartilhamento de experiências práticas vivenciadas em sala de aula e também utilizar o mesmo como forma de “exteriorização do pensamento do aluno [...] que propiciem, em especial, a atuação mais efetiva [...] como autor de sua própria formação, tomando as rédeas de sua trajetória profissional, enquanto professor de música” (GONÇALVES e COSTA, 2008, p. 138).

---

<sup>1</sup> Pós-Graduado em Educação Musical – UCAM, Bacharel em Música com Habilitação em Clarinete – UFPB, Graduando em Licenciatura em Música – UFPB, Bolsista do programa PIBID Música da UFPB - 2014/2015. Componente da Banda de Música do 15º BIMtz desde 2011.



O curso de Licenciatura em Música da UFPB é composto por conteúdos Básicos e Profissionais, Complementares Obrigatórios, Optativos e Flexíveis. A disciplina onde este trabalho irá tratar mais especificamente, faz parte dos conteúdos Básicos e Profissionais, onde encontram-se inseridas as disciplinas de Estágio Supervisionado.

No referido curso é obrigatório a realização de três estágios, que são: Estágio Supervisionado I – ensino de música em escolas de educação básica; Estágio Supervisionado II – ensino de música em contextos não formais de ensino; Estágio Supervisionado III – ensino de música em escolas especializadas. Portanto, o presente trabalho foi realizado durante o Estágio Supervisionado I, sendo assim, as aulas ministradas pelo estagiário deram-se em uma instituição da Educação Básica.

Segundo a Lei 11.788/2008 o “Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma”. (Lei N° 11.788, 2008, Art. 2º, § 1º). Conforme regulamentação da lei supracitada e exigências da UFPB, é necessário que haja um convênio entre a instituição de origem do aluno e a instituição onde será realizado o estágio. Além disso, deverão ser preenchidos alguns formulários como Seguro, Carta de Apresentação do Estagiário, Plano de Atividades do Estágio e um Termo de Compromisso de Estágio.

Portanto, o presente trabalho irá discorrer sobre a instituição onde foi realizado o estágio, fazendo uma descrição das características da EJA – Educação de Jovens e Adultos, modalidade esta onde realizou-se o estágio. Também, tratará sobre os planejamentos realizados previamente para o início das aulas na escola, abordando os conteúdos e metodologias utilizadas para o alcance dos objetivos propostos. Além disso, aborda as experiências práticas vivenciadas na sala de aula junto com os alunos, dificuldades encontradas e critérios utilizados para a avaliação.

Assim, como forma de vivenciar uma prática pedagógica e ao mesmo tempo pôr em prática toda teoria internalizada e adquirida durante todo o processo de aprendizagem musical



até o presente momento, a disciplina de Estágio Supervisionado I surge como divisor de águas, promovendo a prática efetiva do ensino de música na Educação Básica e concomitantemente, proporcionando reflexões sobre a *práxis*<sup>2</sup> realizada.

### **Instituição**

O Estágio Supervisionado ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Afonso Pereira da Silva, localizada à Rua Flor de Íris, s/n, Conjunto Cidade Verde, João Pessoa-PB. O local para a realização do estágio supervisionado foi escolhido por se tratar de uma instituição onde já atuava como Bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), onde realizava as atividades referentes ao Programa na referida instituição. Os níveis de ensino ofertados pela escola são: Fundamental I, II e Educação de Jovens e Adultos – EJA. As aulas do fundamental I e II ocorrem durante o turno matutino e vespertino e as aulas da EJA ocorrem no período noturno. Este último sendo o local de realização do presente estágio nos Ciclos III e IV.

Desta forma, cabe ressaltar algumas características desta modalidade de ensino conforme dita o Art. 37 da Lei de diretrizes e bases da educação: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (Lei N° 9.394, 1996, Art. 37).

Conforme descrito em Lei, a EJA aborda a comunidade escolar que por alguma eventualidade não conseguiram concluir o ensino fundamental e/ou médio na idade regular, deste modo:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (Lei N° 9.394, 1996, Art. 37, § 1°).

---

<sup>2</sup>Práxis: atividade prática; exercício (BUENO, 2000, p. 522).



Levando em consideração as características acima citadas, é possível afirmar que o professor da EJA além das atribuições e responsabilidades inerentes à docência, depara-se com um dos maiores desafios dessa modalidade de ensino, que é contemplar todo público, independentemente de suas diferenças, sejam elas sociais, culturais, políticas, de faixa etária e musicais. As turmas onde estavam ocorrendo as aulas de estágio supervisionado apresentavam alunos com faixas etárias diversificadas, contendo alunos de 16 até 70 anos de idade, tornando o trabalho muito mais complexo, tendo em vista a necessidade de uma abordagem e postura que viesse a contemplar todos os alunos.

Conforme as observações realizadas nas turmas antes de começar a atuação como professor e também durante a atuação, pude perceber que os alunos mais jovens não possuíam interesse em músicas populares mais antigas e até mesmo folclóricas, tachavam tais músicas como ultrapassadas e que não faziam mais sentido para os dias atuais. Em contrapartida os alunos com faixa etária mais alta achavam o máximo, e alguns até arriscavam contar algumas histórias das músicas e até mesmo dos compositores.

Desta forma, para que a turma estivesse coesa, foi necessário encontrar mecanismos para a condução do trabalho pedagógico, de forma que o ensino pudesse contemplar desde o aluno mais jovem até o mais idoso, a partir de um planejamento coeso e de metodologias de ensino atualizadas para este público.

## **Planejamento**

Na perspectiva de desenvolver um trabalho teoricamente bem fundamentado e com abordagens diferenciadas para este público, tendo como pressuposto as necessidades e realidades distintas de cada aluno, as observações realizadas durante as aulas do professor de música da turma foram de extrema importância para o norteamento do planejamento.

O planejamento é muitas vezes, considerado o primeiro passo da atividade docente. Entretanto, deverá ser precedido pelo conhecimento da realidade na



qual será desenvolvida a prática educativa, que, no caso do estágio, é realizado por meio das observações (ROMANELLI, p. 131).

Passado o período de observação das aulas e de conhecimento das estruturas físicas e principalmente dos recursos tecnológicos disponíveis na instituição, os planejamentos passaram a ser prioridade durante os encontros presenciais, tendo em vista que:

O planejamento curricular é de complexa elaboração. Requer um contínuo estudo e uma constante investigação da realidade imediata e dos avanços técnicos, *principalmente* na área educacional. Constitui, por suas características, a base vital do trabalho. A dinamização e integração da escola como uma célula viva da sociedade, que palmilha determinados caminhos conforme a linha filosófica adotada, é o pressuposto inerente a sua estruturação (TURRA et al, p. 18, grifos do original).

Compartilhando deste pensamento, o plano de ensino e por conseguinte os planos de aula foram firmemente trabalhados durante as aulas, buscando sempre melhores ideias para uma construção de objetivos, conteúdos e metodologias de ensino que viessem a atender o público da EJA. Libâneo sintetiza bem este processo, afirmando que:

Os objetivos antecipam resultados e processos esperados do trabalho conjunto do professor e dos alunos, expressando conhecimentos, habilidades e hábitos (conteúdos) a serem assimilados de acordo com as exigências metodológicas (nível de preparo prévio dos alunos, peculiaridades das matérias de ensino e características do processo de ensino e aprendizagem) (LIBÂNEO, 2001, p. 119).

Desta forma, o plano de ensino foi elaborado para tratar de alguns ritmos nordestinos, em especial: forró, frevo, marchinha de carnaval, marchinha junina e marcha rancho. Abordando conseqüentemente alguns ícones desses referidos ritmos como: Luiz Gonzaga, Spok, Benedito Lacerda, Humberto Porto, Mário Largo, Roberto Roberti, Pereira Matos e Zé



Keti, buscando sempre trabalhar com conteúdos da cultura popular regional.

### **Prática**

Esta etapa teve como principal objetivo pôr em prática tudo que foi planejado durante as aulas com o auxílio da orientadora da disciplina Estágio Supervisionado I, fazendo com que este estagiário tivesse uma real experiência docente.

As turmas que foram contempladas com as aulas de música foram o Ciclo III e IV da EJA e como dito anteriormente, trata-se de turmas bastante heterogêneas. As aulas ocorriam no turno da noite, com aulas em um primeiro momento de trinta minutos. Durante o estágio o horário das aulas foi modificado, passando a aula de trinta para quarenta minutos de duração, alteração esta que propiciou um vínculo maior com os alunos e conseqüentemente atividades mais amplas.

As aulas possuíam três momentos: uma abordagem histórica, contextualizando o ritmo estudado em relação ao movimento artístico, em segundo momento uma apreciação musical através de alguns recursos como computador e caixas de som e no terceiro momento iríamos vivenciar, ou seja, pôr em prática o que foi ouvido através da contextualização e da apreciação.

A prática era dada através do canto de canções, onde era distribuída a letra para aproveitarmos mais o tempo da aula, tendo em vista que, ao escrever a letra no quadro teríamos pouco tempo para o fazer musical. A prática também foi contemplada através da percussão corporal, onde era explorado as partes do corpo para obtenção de sons, fazendo distinções de sons mais graves e mais agudos. Além disso, alguns instrumentos de percussão foram levados para a sala de aula como forma de promover uma prática instrumental, eram levados tambores, ganzás, ovinhos, triângulos, entre outros.

Após estas práticas serem realizadas separadamente, ajustávamos a música inicialmente trabalhada através do canto para ser executada juntamente com os instrumentos



de percussão e os alunos que ficavam sem instrumento, realizavam a percussão corporal.

Ao trabalhar com um público com idade mais elevada como é o caso da Educação de Jovens e Adultos, é notório e esperado uma forte resistência em relação às atividades práticas, tendo em vista que tais abordagens não ocorrem em outras disciplinas, gerando uma enorme dificuldade durante as primeiras aulas. Contudo, é necessário que o professor/estagiário não se sinta incapaz ou até mesmo rotule a turma como a causadora do problema, pelo contrário, o professor deve ser capaz de buscar alternativas para que tal situação seja contornada e que ele possa ter o domínio pleno das atividades em sala de aula.

Assim sendo, para que essa interação das atividades práticas pudesse ser alcançada, os instrumentos de percussão e a percussão corporal surgiram como forma de chamar a atenção dos alunos para algo novo e que fazia parte do cotidiano e da história deles, tendo em vista que o repertório utilizado durante todo o estágio foi basicamente músicas nordestinas e folclóricas. Sendo assim, foi perceptível a participação da turma nas atividades musicais no decorrer das aulas, onde foram perdendo a timidez e envolvendo-se cada vez mais nas atividades musicais.

A avaliação se deu de forma contínua durante as aulas, observando os alunos que mais participavam e os que possuíam maior dificuldade em realizar as atividades e que conseguiram uma melhor performance no decorrer do estágio, avaliando desta forma o desenvolvimento durante as atividades da disciplina. Foi utilizado também como critério de avaliação a assiduidade nas aulas da disciplina. Além disso, os alunos realizaram duas avaliações escritas, uma realizada na metade do período do estágio e outra no final, tais avaliações foram realizadas de maneira sintética e com questões dos conteúdos práticos vivenciados pelos alunos em sala de aula, onde tais avaliações serviram como base para o direcionamento da metodologia e dos conteúdos abordados em sala de aula.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todo o processo de preparação é tão importante quanto a aula propriamente dita, a escolha da escola para a realização do estágio, a observação das aulas do professor da turma, as orientações do professor do estágio, a elaboração do plano de ensino, dos planos de aula, a escolha dos conteúdos que serão abordados, os objetivos a serem alcançados e principalmente a metodologia que será utilizada, fazem toda a diferença para o aprendizado do aluno. Portanto a disciplina Estágio Supervisionado I, serviu como fundamento teórico/prático para as ações que deverão ser tomadas e principalmente repensadas para a prática docente nas instituições de ensino da educação básica do nosso país.

De forma geral, o estágio supervisionado foi uma das disciplinas mais desafiadoras que pude enfrentar até o presente momento. A forma de pensar nesta disciplina vai além do simples interesse de decorar um trecho de uma leitura para obter uma boa nota na prova.

Nesta disciplina nos tornamos verdadeiros protagonistas, papel tão importante e tão árduo, quando pensamos que ao assumirmos a postura de professor, passamos a possuir tamanha influência para com o aluno, e que uma palavra errada ou dita de forma ambígua, pode desconstruir completamente todo um conceito pré-estabelecido na consciência do mesmo.

Apesar de toda dificuldade, a experiência e sensação de se sentir como veículo de comunicação e transmissão de conhecimentos não tem preço. É verdade que dificuldades durante o processo ocorrem e que às vezes é necessário repensar alguns conceitos, processos e formas de abordagens, porém nada como a prática e a vivência educacional para trazer bagagem e subsídios suficientes para podermos enfrentar e vencer as dificuldades inerentes à educação.





## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 18 de agosto de 2014.

BRASIL. Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm)>. Acesso em: 10 de maio de 2015.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. Cartilha esclarecedora sobre a lei do estágio: lei nº 11.788/2008 – Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008. Disponível em: <<http://www.rosana.unesp.br/Home/legislacao4965/121.-cartilha-ministerio-do-trabalho-e-emprego---lei-do-estagio.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2015.

BUENO, Silveira. Dicionário Escolar. Brasília: Ediouro, 2ª Ed., 2000, p. 522.

GONÇALVES, Lilia Neves e COSTA, Maria Cristina Souza. O Portfólio como uma proposta de documentação, registro e avaliação na prática de ensino em música. In: MATEIRO, Teresa. SOUZA, Jusamara (org.). Práticas de ensinar Música. Porto Alegre, Editora Sulina, 2008, p. 138-152.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2001, p. 119.

MATEIRO, Tereza; BEATRIZ, Ilari. Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: Ibpe, 2011. – (Série Educação Musical).

NERY, Alfrediana. Modalidades do trabalho pedagógico: uma possibilidade.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008;

ROMANELLI, Guilherme G. B. Planejamento de aulas de estágio. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. *Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, espaços, formação*. Porto Alegre: Sulina, 2006, p. 130-142.

TURRA et al. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto. 11ª edição, p. 18.



Universidade Federal da Paraíba. Disponível em:

<[http://www.ccta.ufpb.br/clm/images/stories/Fluxograma\\_Lic.\\_Musica\\_-\\_PPC\\_2009\\_-\\_para\\_Bach.\\_em\\_Musica.pdf](http://www.ccta.ufpb.br/clm/images/stories/Fluxograma_Lic._Musica_-_PPC_2009_-_para_Bach._em_Musica.pdf)>. Acessado em: 15 de maio de 2014.